

Efeito do Código de Ética na relação entre Capital Psicológico, Comprometimento Profissional e Princípios de Ética Contábil: Análise de Estudantes Universitários

ÂNDRIA GARCIA PEREIRA SALDANHA

*Universidade Federal de Santa Maria
saldanhaandriagarcia@gmail.com*

JOANA RAFAELA FIGUEIREDO DE OLIVEIRA

*Universidade Federal de Santa Maria
joanarafaelaf@gmail.com*

LARISSA DEGENHART

*Universidade Federal de Santa Maria
larissa.degenhart@ufsm.br*

VINÍCIUS COSTA DA SILVA ZONATTO

*Universidade Federal de Santa Maria
viniciuszonatto@gmail.com*

Resumo

Esta pesquisa analisou o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil de estudantes do curso de Ciências Contábeis. Realizou-se uma pesquisa descritiva, de levantamento e quantitativa com uma amostra de 182 estudantes. Os resultados revelaram que o capital psicológico (CP) apresenta efeitos positivos no comprometimento profissional afetivo (CPA) e este comprometimento influencia positivamente o entendimento do código de ética (CE) e aplicação dos princípios de ética contábil (PEC). O entendimento do CE melhora a aplicação dos PEC. Estes resultados revelam que quando os estudantes pesquisados possuem autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, maior tende a ser o seu CPA e este desencadeia maiores níveis de entendimento do CE e aplicação dos PEC. O CP e o CPA devem ser promovidos na graduação, para que os acadêmicos tenham maior conhecimento e aplicação da ética na profissão contábil. Constatou-se apenas os efeitos indiretos positivos do CE na relação entre CPA e PEC, o que revela que maiores níveis de conhecimento do CE contábil, proporcionam um maior CPA com as atividades de trabalho e aplicação dos PEC. Por outro lado, o CE não apresentou efeito mediador na relação entre CP e PEC, achado que indica que há outras variáveis que tendem a potencializar os efeitos do CP na aplicação dos PEC, como é o caso do CPA, conforme revelado nesta pesquisa. Quanto maior o CPA dos estudantes, maiores são os seus níveis de CP e aplicação dos PEC. Os resultados contribuem para o curso de Ciências Contábeis, pois proporcionam um panorama de que o CP e o CPA devem ser melhorados na graduação, por meio de palestras, treinamentos, visto a importância destas variáveis psicológicas para a aplicação do CE e dos seus princípios, o que fortalece a profissão contábil.

Palavras chave: Ética Contábil, Código de Ética, Capital Psicológico, Comprometimento Profissional, Princípios de Ética Contábil.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



1. Introdução

O comportamento humano é baseado na intuição moral e os julgamentos éticos na distinção entre certo e errado e na compreensão de por que algo é certo ou errado (Rogošić & Perica, 2023). A ética surgiu devido a desconfiança das partes interessadas sobre as demonstrações contábeis e nos contadores que as desenvolvem. Assim, o comportamento ético nos negócios necessita ser estudado (Rogošić & Perica, 2023). Deste modo, o entendimento do código de ética pode contribuir para aumentar os níveis de comprometimento profissional afetivo dos contadores, os princípios de ética na área contábil, (Rogošić & Perica, 2023) e os seus níveis de capital psicológico (Luthans et al., 2007). Conforme Costa et al. (2021), o desenvolvimento de recursos psicológicos positivos, tem recebido uma maior atenção de acadêmicos, Instituições de Ensino Superior (IES) e gestores de organizações, que tem buscado abordar esta questão no ambiente acadêmico e de trabalho. Assim, enfrentar dilemas éticos na prática contábil pode ser influenciado pelo comprometimento dos contadores e tende a melhorar os princípios éticos destes (Rogošić & Perica, 2023) e os seus níveis de capital psicológico.

De acordo com Singh e Gupta (2015), funcionários que apresentam alto comprometimento profissional, tendem a identificar-se com os objetivos profissionais e demonstrar vontade de manter a adesão à profissão que optou por seguir. Além disso, estão dispostos a exercer um esforço maior no desenvolvimento das atividades da sua profissão. Na visão de Arthur et al. (2021, p. 293), “um ‘bom’ profissional é idealmente aquele que exemplifica dimensões de caráter informadas por um bom julgamento”. Os funcionários que praticam o ‘bom’ caráter são considerados mais “propensos a trabalhar em colaboração com colegas, praticar com maior responsabilidade suas decisões e perseverar com integridade em seu trabalho. Esta evidência destaca o papel valioso que o caráter dos praticantes pode ter na prática profissional significativa e eficiente” (Arthur et al., 2021, p. 295).

Nesse sentido, o capital psicológico refere-se a um estado mental positivo de um indivíduo e compreende quatro capacidades psicológicas positivas: autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência. Estas capacidades, quando presentes nos indivíduos, o tornam autoconfiante, esperançoso e otimista para desenvolver suas atividades de trabalho e resiliente diante de dificuldades (Luthans et al., 2007). Assim, à medida que o ambiente de negócios se torna competitivo, as organizações tendem a se esforçar para recrutar e desenvolver bons recursos humanos e, neste contexto, o ensino superior é responsável por formar futuros profissionais que possam atender as demandas sociais e organizacionais (You, 2016). Para tanto, deve-se dar atenção ao capital psicológico (Luthans et al., 2007) dos estudantes, bem como, do seu comprometimento profissional afetivo e conhecimento do código e dos princípios de ética contábil (Rogošić & Perica, 2023). Denota-se a importância do Código Ética para melhorar o comprometimento dos profissionais contábeis e a aplicação dos princípios éticos na profissão contábil (Rogošić & Perica, 2023) e para desencadear uma maior autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência na profissão contábil (Luthans et al., 2007).

Evidências revelaram efeitos positivos do Código de Ética na relação entre o comprometimento profissional afetivo e a aplicação dos princípios éticos contábeis (Rogošić & Perica, 2023). Profissionais contábeis com níveis mais altos de comprometimento são mais propensos a perceberem a importância dos princípios de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional. A aplicação destes

Realização

princípios na área contábil deve ser promovida e a consulta ao Código de Ética deve ser apoiada de forma a diminuir o comportamento antiético dos contadores (Rogošić & Perica, 2023). Além disso, são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo e nas questões relacionadas a ética contábil (Nguyen & Ngo, 2020; Ribeiro et al., 2021; Li et al., 2021; Qasim et al., 2022).

Com base nas evidências encontradas na literatura, denota-se que são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do código de ética na relação entre comprometimento profissional efetivo e a aplicação dos princípios éticos (Rogošić & Perica, 2023), bem como, os efeitos do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil (Nguyen & Ngo, 2020; Ribeiro et al., 2021; Li et al., 2021; Qasim et al., 2022), fatos estes que motivam o desenvolvimento desta pesquisa. Esta pesquisa se difere do estudo de Rogošić e Perica (2023), por analisar a percepção dos acadêmicos em Ciências Contábeis e não profissionais que atuam na área contábil. Destaca-se ainda, que este estudo visa avançar as pesquisas existentes sobre os temas de capital psicológico e a ética contábil (Nguyen & Ngo, 2020; Ribeiro et al., 2021; Li et al., 2021; Qasim et al., 2022), ao propor que o capital psicológico tende a influenciar o comprometimento profissional afetivo, o entendimento do código de ética e a aplicação dos princípios de ética no ambiente de trabalho, e os efeitos do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil.

Neste contexto, considerando-se a lacuna de pesquisa identificada na literatura, busca-se responder à seguinte questão de pesquisa: *Qual o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil?* Como objetivo, busca-se analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil de estudantes de um curso de graduação presencial em Ciências Contábeis.

Esta pesquisa se justifica, pois, no meio profissional, a ética é essencial para orientar as pessoas a seguir um padrão de conduta (Arruda et al., 2017). Lima et al. (2014) também apontam a importância da ética no contexto profissional, sendo relevante para que os estudantes entendam o papel da ética, dado que o aprendizado adquirido no meio acadêmico tem por finalidade influenciar a postura ética dos futuros profissionais. Portanto, o estudo da saúde psicológica dos profissionais da área contábil e seus efeitos no nível de ética contábil é um ponto relevante para o desenvolvimento das empresas e IES, pois para os profissionais contábeis a ética profissional é importante (Li et al., 2021). Denota-se que o capital psicológico tem sido amplamente investigado no contexto organizacional e pouca atenção foi dada ao papel deste no ambiente acadêmico (Datu et al., 2018), o que reforça a análise desta temática.

Como contribuições teóricas, destaca-se que esta pesquisa visa avançar o debate na literatura sobre os efeitos do Código de Ética no comportamento dos contadores, mais precisamente no seu capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e na aplicação dos princípios de ética contábil. Para os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis esta pesquisa contribui ao evidenciar a importância do Código de Ética na profissão contábil e para melhorar o capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e a aplicação dos princípios éticos. Além disso, este estudo contribui para as pesquisas acadêmicas, pois válida e amplia a compreensão dos efeitos do capital psicológico para melhorar os níveis de entendimento e aplicação dos princípios de ética contábil e apresenta implicações para uma aprendizagem bem-sucedida e que posteriormente apresenta reflexos no mercado de trabalho.

Realização

Os resultados também poderão ser úteis para organizações que empregam contadores e que desejam tornar os ambientes de trabalho mais propícios à tomada de decisões éticas e que se esforçam para desenvolver uma cultura na organização que encoraje e apoie todos os funcionários a tomar decisões éticas (Clayton & Van Staden, 2015). A coordenação do curso poderá utilizar os resultados para desenvolver estratégias que visam aumentar o nível de capital psicológico e o comprometimento ético dos estudantes, visto a relevância na profissão contábil.

2. Hipóteses

2.1 Efeitos diretos do Capital Psicológico e Comprometimento Profissional afetivo

A primeira hipótese visa analisar o efeito direto do capital psicológico no comprometimento: H_1 : *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao comprometimento profissional afetivo.* Nguyen e Ngo (2020) revelaram efeitos positivos do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo de funcionários de empresas do Vietnã e Ribeiro et al. (2021) de funcionários de organizações portuguesas. Diante destes resultados, denota-se que quando os funcionários forem psicologicamente capazes, o que significa que possuem elevados níveis de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, estes estariam mais emocionalmente ligados à organização, pois esta oferece o apoio necessário para manter, reabastecer e investir os seus recursos pessoais (Ribeiro et al., 2021).

Conforme Villanueva-Flores et al. (2023), acadêmicos com capital psicológico desenvolvido, tendem a apresentar maior comprometimento profissional afetivo, ou seja, apresentam uma maior orientação pessoal, disposição, desejo e interesse de comprometer-se com a profissão contábil. Deste modo, estudantes com atitude positiva em relação ao seu sucesso presente e futuro (otimismo), com perseverança na concretização dos seus objetivos (esperança), que enfrentam e se adaptam a novas situações quando surgem problemas (resiliência), que têm confiança para desenvolver tarefas desafiadoras e capacidade de desenvolvimento rumo ao alcance dos objetivos (autoeficácia) (Luthans et al., 2007; Villanueva-Flores et al., 2023) tendem a ter um maior comprometimento profissional afetivo. Portanto, o capital psicológico com as suas quatro capacidades (autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência), inclui ativos e recursos intangíveis, que são gerenciados por pessoas (Villanueva-Flores et al., 2023) e que têm a capacidade de fazer com que o indivíduo se envolva em um comportamento que apresenta comprometimento profissional afetivo.

A segunda hipótese visa testar o efeito direto do capital psicológico no entendimento do código ética dos estudantes: H_2 : *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética.* O século XXI apresentou um aumento de má conduta ética no local de trabalho, o que destaca a necessidade de discussão sobre o papel da ética (Qasim et al., 2022) e como esta poderia ser melhorada nos indivíduos. Nesse sentido, o capital psicológico pode ser desenvolvido por meio de intervenções educativas específicas, sendo um antecedente positivo do desempenho acadêmico. Contudo, os acadêmicos devem desenvolver continuamente a sua autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência para superar as barreiras do sucesso acadêmico e profissional (Costa et al., 2021).

Evidências revelaram uma relação positiva entre capital psicológico e entendimento do código de ética (Li et al., 2021). Qasim et al. (2022) revelaram que a ética no trabalho apresenta um efeito positivo no capital psicológico dos funcionários. Além disso, constataram que o

Realização

capital psicológico medeia a relação entre a ética no trabalho e o desempenho das tarefas. Este resultado indica que a autoeficácia desempenha um papel importante no trabalho contábil e melhorar esta capacidade é um requisito para cultivar profissionais de contabilidade modernos e de alta qualidade (Li et al., 2021). No que tange a esperança e a resiliência, estes achados revelam que os contadores de alto nível tendem a prestar mais atenção ao estabelecimento de metas de crescimento profissional e traçam um caminho para alcançá-las e quando aparecem adversidades, buscam superar diante da importância da ética profissional contábil (Li et al., 2021). O otimismo também pode influenciar o entendimento do código de ética, pois reflete o lado positivo, que analisa os resultados e atribuições de trabalho como eventos positivos. Os profissionais de contabilidade com atitude otimista estão mais dispostos a se desenvolver em uma direção melhor e têm maior motivação para a realização, portanto, prestarão atenção para melhorar sua ética profissional (Li et al., 2021).

A terceira hipótese busca analisar o efeito direto do comprometimento profissional afetivo no Código de Ética: H₃: *O comprometimento profissional afetivo dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética*. Azevedo et al. (2018) constataram que os discentes analisados possuem consciência sobre a relevância da ética profissional para os contadores. Portanto, denota-se a importância do comprometimento profissional dos contadores para o entendimento do código de ética (Rogošić & Perica, 2023). Estudos também revelam que o comprometimento profissional tende a proporcionar um maior entendimento das questões éticas e melhora a tomada de decisão sobre tais questões (Greenfield et al., 2008; Clayton & Van Staden, 2015; Shafer et al., 2016; Rogošić & Perica, 2023).

Greenfield et al. (2008) descobriram que os contadores e gerentes que apresentam níveis mais altos de comprometimento profissional tendem a ser menos propensos a se envolver em práticas de gerenciamento de resultados e comportamentos oportunistas. Diante destes resultados, denota-se que a aplicação do Código de Ética contábil é apontada como uma maneira de promover um comportamento profissional adequado e ético (Rogošić & Perica, 2023). Os resultados de Clayton e van Staden (2015) indicaram que altos níveis de comprometimento profissional minimizam a pressão de influência social inadequada (comportamentos antiéticos), pois os contadores participantes do estudo que possuem altos níveis de comprometimento organizacional e/ou profissional são menos propensos a sucumbir a pressão de influência social inadequada em relação a tomada de decisão ética.

Shafer et al. (2016) constataram que os contadores que possuíam níveis mais altos de comprometimento profissional julgaram a fraude fiscal como antiética e tais julgamentos éticos foram associados a uma menor probabilidade de intenção de se envolver em fraude. Estas evidências revelam que um maior comprometimento profissional afetivo induz os contadores a colocarem em prática as normas do código de ética. Rogošić e Perica (2023) revelaram que o comprometimento profissional afetivo dos contadores está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética, o que sugere que o comprometimento profissional afetivo é um motivador positivo para a utilização do Código de Ética de profissionais contábeis.

Posteriormente, a quarta hipótese visa analisar o efeito direto do capital psicológico nos princípios de ética contábil: H₄: *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil*. Na literatura, são incipientes os estudos que analisaram os efeitos do capital psicológico nos princípios de ética, no entanto, Li et al.

(2021) constatou uma relação positiva entre capital psicológico e a aplicação dos princípios de ética contábil de estudantes e profissionais de contabilidade e contadores aposentados.

A partir do momento que os estudantes possuem confiança para assumir e colocar o esforço necessário para ter sucesso nas tarefas (autoeficácia), são otimistas sobre o seu sucesso no presente e no futuro (otimismo), perseveram em direção ao alcance das metas para ter sucesso (esperança) e quando atingidos por problemas buscam da melhor forma resolvê-los (resiliência) (Luthans et al. 2007, p. 3), tendem a aplicar nas suas atividades de trabalho os princípios de ética contábil de integridade (confiança baseada na consistência necessária na construção de relações comerciais eficazes), objetividade (julgamentos profissionais livres de preconceitos, conflitos de interesse ou influência inadequada de terceiros), competência profissional e devido zelo (obtenção e manutenção de competências e conhecimentos contábeis necessários para a prestação de um serviço competente, agindo de acordo com as normas técnicas e profissionais), confidencialidade (ser discreto no tratamento das informações obtidas nas relações profissionais) e o princípio de comportamento profissional (cumprir as leis e regulamentos e evitar condutas que possam desacreditar a profissão) (Rogošić & Perica, 2023).

Deste modo, a saúde psicológica dos profissionais de contabilidade e a ética profissional da área contábil afetam-se e restringem-se de forma mútua. O capital psicológico melhora a ética profissional dos contadores, pois ajuda a evitar práticas contábeis ilegais e auxilia estes profissionais a obter mais felicidade na realização das suas atribuições de trabalho (Li et al., 2021). Além disso, a experiência positiva adquirida pelos profissionais de contabilidade no trabalho, tende a promover a melhoria no nível do capital psicológico destes profissionais. Por outro lado, quando apresentam baixos níveis de capital psicológico, geralmente tendem a possuir uma falta de ética profissional nas suas atividades de trabalho (Li et al., 2021).

A quinta hipótese investiga o efeito direto do comprometimento profissional afetivo nos princípios de ética contábil: H₅: *O comprometimento profissional afetivo dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil*. Indivíduos que possuem uma alta percepção de ética contábil na organização em que trabalham tendem a desenvolver um maior comprometimento profissional (Rogošić & Perica, 2023). Na literatura não foram identificados estudos que analisaram a relação entre comprometimento profissional e princípios de ética, mas sim, estudos que analisaram a percepção de acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre questões éticas e seus princípios, o que motiva a realização desta pesquisa.

Freitas et al. (2011) constataram a existência de mudança na percepção dos alunos acerca dos conceitos éticos ao longo do curso e os alunos possuem um julgamento moral de acordo com o perfil esperado de futuros profissionais. Entretanto, apresentam lacunas em sua formação, ao não entenderem claramente o conceito de ética e não conhecerem o CEPCC, embora o julguem importante. A partir da percepção dos alunos, Lima et al. (2014) observaram que a ética é considerada um fator importante no ambiente profissional. No entanto, os alunos também encontram limitações na aplicação dos princípios do código de ética. Em relação ao processo de ensino, os alunos consideram que é um meio facilitador que contribui para a formação crítica do estudante. Deste modo, o comprometimento profissional afetivo pode impactar positivamente na adoção dos princípios éticos (Rogošić & Perica, 2023).

A sexta hipótese busca analisar o efeito direto do Código de Ética nos princípios de ética contábil: H₆: *O melhor entendimento do Código de Ética está positivamente associado à percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis*. O conhecimento do

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



código de ética e a compreensão dos efeitos do comportamento profissional dos contadores pode ser crucial para a sua conscientização da importância da aplicação dos princípios da ética contábil na prática (Rogošić & Perica, 2023). Alzola (2017) argumenta que os contadores devem conhecer e aplicar os princípios de ética contábil nas suas atividades.

Rogošić e Perica (2023) identificaram efeitos positivos e significativos do entendimento do Código de Ética dos profissionais contadores e à percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis. Arruda et al. (2012, p. 15) concluíram a partir da realização da sua pesquisa “que há relação entre a ética Profissional dos Contabilistas e os Princípios Contábeis, pois ambos são baseados em conceitos e teorias que formam a base para um bom desempenho e conduta legal e moral da profissão do contabilista”.

Estes resultados podem ser justificados por Alzola (2017), pois conforme o autor existe quatro razões principais que justificam as funções de que todo contador deve conhecer. O primeiro é o princípio da não cumplicidade: contadores e auditores devem evitar auxiliar e apoiar fraudes corporativas, o que os tornam profissionais responsáveis. O segundo princípio diz respeito a habilidade: os contadores profissionais possuem conhecimentos, habilidades de monitoramento, bem como, competências necessárias para prevenir de forma confiável diversas más condutas. O terceiro princípio refere-se à eficiência social: o monitoramento adequado na contabilidade é a maneira mais eficiente de reduzir os custos de dissuasão. O quarto princípio é o de contratos: os contadores têm deveres contratuais para proteger o interesse público).

Portanto, para colocar em prática estes princípios, os contadores necessitam conhecer o código de ética e aderir aos princípios deste código. Assim, o conteúdo e a força dos deveres dos contadores profissionais, dependem de sua justificação moral, ou seja, da ética e dos princípios éticos que coloca em prática nas suas atividades profissionais (Alzola, 2017). De acordo com Ishaque (2021), a aplicação do Código de Ética é o primeiro passo na implementação do programa de *compliance* e ética nos profissionais. Contudo, é importante ressaltar que o código de ética sugere que o cumprimento dos princípios fundamentais da ética profissional (integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo profissional (confidencialidade) e comportamento profissional) constitui um comportamento aceitável, ou seja, o principal interesse da profissão contábil (Ishaque, 2021).

Para Arruda et al. (2012), os princípios éticos e os princípios fundamentais da contabilidade servem como base para os profissionais atuantes na área adotarem condutas que estejam em conformidade com as regras estabelecidas. Como resultado, o trabalho desses profissionais se torna mais confiável e valorizado pela sociedade, devido à competência e transparência evidenciadas em suas demonstrações e resultados patrimoniais apresentados.

2.2 Efeitos indiretos do Código de Ética

A sétima hipótese busca analisar o efeito mediador do código de ética na relação entre capital psicológico e os princípios de ética contábil: *H₇: O Código de Ética medeia positivamente o efeito do capital psicológico na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Até o momento não foram localizados estudos que verificaram os efeitos do entendimento do código de ética do contador na relação entre capital psicológico e a aplicação dos princípios de ética contábil.

Realização

No entanto, o entendimento do código de ética, de que este diminui as fraudes, a corrupção, a ocorrência de pressão sobre o cumprimento das normas e leis, melhora a imagem dos profissionais da contabilidade na sociedade, reduz o conflito de interesses, aumenta a credibilidade das demonstrações financeiras e a privacidade da informação contábil, são potenciais fatores para melhorar a autoeficácia, esperança, otimismo e a resiliência dos contadores (Luthans et al. 2007), o que consequentemente tende a melhorar a aplicação dos princípios de ética contábil de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo (confidencialidade) e comportamento profissional.

Denota-se que em contextos acadêmicos e organizacionais é preciso que os indivíduos tenham um forte senso de eficácia para atingir seus objetivos. Deste modo, as IES servem como uma organização importante que pode moldar uma ampla gama de resultados positivos (Datu et al., 2018), como por exemplo, a aplicação dos princípios de ética contábil. Além disso, quando os acadêmicos possuem conhecimento do código de ética, conforme Datu et al. (2018), o seu nível de capital psicológico também pode desempenhar uma função adaptativa para facilitar o sucesso do aluno nas suas atividades de trabalho.

Os achados de Tonin et al. (2020) indicaram que a inteligência, a proatividade e o comportamento ético são características relacionadas de forma positiva com o perfil do profissional da contabilidade. Este fato destaca a importância do código de ética para melhorar o perfil do contador, sendo também imprescindível a incorporação de capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência (Luthans et al., 2007). Portanto, o comportamento ético no controle das transações contábeis pode ser relacionado a “características positivas, como atuar em prol do bem público, das organizações e minimizando a conduta inadequada, ou a características negativas, ao associar-se à manipulação de relatórios contábeis, fraudes, lavagem de dinheiro e escândalos contábeis” (Tonin et al., 2020, p. 5) e este cenário pode ser melhorado por meio das capacidades psicológicas do capital psicológico.

Por fim, a oitava hipótese de pesquisa visa observar o efeito mediador do código de ética na relação entre comprometimento profissional afetivo e os princípios de ética: *H₈: O Código de Ética medeia positivamente o efeito do comprometimento profissional afetivo na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Rogošić e Perica (2023) constataram efeitos mediadores positivos do código de ética na relação entre o comprometimento profissional afetivo e a aplicação dos princípios de ética contábil.

Borges e Medeiros (2007) buscaram analisar as relações do comprometimento com a ética profissional junto aos profissionais da área contábil, para averiguar se o nível de introjeção dos valores éticos influencia o seu nível de comprometimento. Os resultados revelaram que o comprometimento é influenciado pelo nível de introjeção ética e que existe diferenciação no comprometimento por parte dos profissionais técnicos e contadores. O profissional de nível superior tem seu comprometimento influenciado diretamente pelo nível de introjeção dos deveres éticos da profissão em quatro bases diferentes do código de ética (competência, sigilo, integridade e objetividade) e o técnico em contabilidade em duas. Borges e Medeiros (2007) também mostram que a objetividade é preditor do comprometimento, sendo esse evidenciado pelos aspectos instrumentais e normativos, possibilitando considerar que as relações de troca e de necessidade se apresentam salientes diante da atuação ética dos contabilistas.

Estas evidências revelam que a conscientização sobre questões de ética contábil pode permitir uma conduta profissional ética dos contadores e o papel mediador do Código de Ética

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



pode ser crucial na relação entre comprometimento profissional afetivo e a adoção dos princípios do código de ética (Rogošić & Perica, 2023). Denota-se ainda, que um alto nível de comprometimento profissional dos contadores minimiza a influência social inadequada na tomada de decisões éticas (Rogošić & Perica, 2023).

3. Metodologia

A metodologia utilizada neste estudo é caracterizada como uma pesquisa descritiva, realizada por meio de um levantamento e com abordagem quantitativa dos dados. A população foi composta pelos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis de uma IES localizada no Estado do Rio Grande do Sul. A amostra compreendeu 182 respondentes.

Utilizou-se as variáveis de capital psicológico e comprometimento profissional afetivo como variáveis independentes, o entendimento do Código de Ética como variável mediadora e a adoção dos princípios éticos como variável dependente. Para mensurar o capital psicológico, destaca-se que foi utilizada a versão reduzida do questionário (PCQ-12) proposta por Luthans et al. (2007). Além dessas questões, inseriu-se um bloco de questionamentos complementares, com o propósito de realizar a caracterização da amostra de estudantes participantes da pesquisa.

Tabela 1 - Constructo do estudo

Variável	Descrição do indicador	Nº quest.
Capital Psicológico (CP)	Autoeficácia****	
	Confiança ao contribuir nas discussões sobre os planos para o futuro.	CP01
	Formas de enfrentar as dificuldades no trabalho.	CP02
	Fase de sucesso no trabalho.	CP03
Comprometimento Profissional Afetivo (CPA)	Importância de ser contador para a autoimagem.	CPA01
	Satisfação de se tornar um contador.	CPA02
	Orgulho de estar na profissão contábil.	CPA03
	Gostar de ser contador.	CPA04
	Identificação com a profissão contábil.	CPA05
	Entusiasmo da profissão contábil.	CPA06
Princípios de Ética Contábil (PEC)	Integridade.	PEC01
	Objetividade.	PEC02
	Competência profissional.	PEC03
	Devido zelo.	PEC04
	Sigilo profissional (Confidencialidade).	PEC05
	Comportamento profissional.	PEC06
Código de Ética (CE)	Conhecimento das normas do Código de Ética.	CE01
	Efeito na diminuição da fraude e da corrupção.	CE02
	Efeito na diminuição da ocorrência de pressão (intimidação ou outra ameaça ao cumprimento).	CE03
	Efeito na diminuição do viés de apego.	CE04
	Efeito na diminuição do conflito de interesses.	CE05
	Efeito no aumento da credibilidade das demonstrações financeiras.	CE06
	Efeito no aumento do respeito pela privacidade da informação.	CE07

Realização

Observação: **** Os autores autorizaram a divulgação de apenas três questões do instrumento de pesquisa referente a variável de Capital Psicológico, a título de exemplificação. O acesso ao instrumento original utilizado para a coleta de dados encontra-se disponível a partir da solicitação formal de autorização para o seu uso.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir de *Luthans, Youssef e Avolio (2007); **Rogošić e Perica (2023, p. 486).

Para a obtenção dos dados, elaborou-se um instrumento de pesquisa denominado questionário. As respostas para todos os indicadores analisados são em uma escala *Likert* de seis pontos, em que 1 é igual a “Discordo Totalmente” e 6 refere-se a “Concordo Totalmente”. O questionário foi elaborado com base nos estudos de Luthans et al. (2007) para mensurar o capital psicológico e Rogošić e Perica (2023) para medir o comprometimento profissional afetivo, o Código de Ética e os princípios de ética contábil.

Após a elaboração do questionário e antes da etapa de coleta de dados, foi realizado um pré-teste com um aluno concluinte do curso de Ciências Contábeis, uma acadêmica de Mestrado em Ciências Contábeis e com dois Professores Doutores do referido curso, a fim de avaliar a sua compreensão em relação ao questionário proposto para o estudo. O questionário foi impresso e aplicado pessoalmente nas salas de aulas no período de agosto a setembro de 2023.

Para a análise dos dados, inicialmente, procedeu-se a análise dos indicadores de confiabilidade e a validade dos constructos de mensuração, para verificar a sua validade teórica (Hair Jr. et al., 2009). Os indicadores de confiabilidade possibilitam examinar a consistência das variáveis em relação ao que se pretende mensurar e a forma como os indicadores foram medidos. Por outro lado, a validade corresponde a definição do estudo diante dos níveis das medidas ou do conjunto de medidas utilizadas (Hair Jr. et al., 2009).

A análise da validade dos constructos foi desenvolvida por meio dos indicadores: coeficiente do Alfa de *Cronbach* (indicadores e constructos), confiabilidade composta (CC), variância média extraída (*Average Variance Extracted* ou AVE) e os critérios de qualidade foram: (máximo VIF (Fator de Inflação de Variância/*Variance Inflation Factor*), R^2 (poder de explicação do modelo), relevância preditiva (Q^2) e (tamanho do efeito). Para confirmar a confiabilidade dos constructos o indicador Alfa de *Cronbach* deve apresentar valores ideais não inferiores a 0,7 (Hair Jr. et al., 2009). A consistência interna dos indicadores que constituem os constructos foi medida por meio da confiabilidade composta (CC), em que os valores adequados devem ser superiores a 0,7 (Hair Jr. et al., 2009). Por fim, a variância média extraída (AVE) deve explicar ao menos 50% da variância do conjunto de dados analisados.

Posteriormente, antes da avaliação das relações teóricas, procedeu-se à análise da validade discriminante do modelo estrutural de mensuração, que visa determinar o grau em que dois constructos similares são distintos (Hair Jr. et al., 2009). Esta avaliação foi realizada por meio do critério de Fornell e Larcker (1981), em que, comparando-se os valores da raiz quadrada das AVEs aos valores das correlações existentes, o primeiro (AVE) deve ser maior.

Após realizados estes procedimentos, torna-se possível realizar a análise das relações propostas, por meio da Modelagem de Equações Estruturais, que consiste na combinação entre características da análise fatorial e de regressão (Hair Jr. et al., 2009).

Realização

4. Resultados e Discussões

4.1 Caracterização dos Participantes

Na Tabela 2 aborda-se a descrição do perfil dos acadêmicos participantes da pesquisa.

Tabela 2 - Caracterização dos participantes da pesquisa

Sexo	Fi Abs.	Fi Rel.	Semestre Letivo	Fi Abs.	Fi Rel.
Feminino	105	57,69%	1º Semestre	2	1,10%
Masculino	77	42,31%	2º Semestre	19	10,44%
Totais	182	100%	3º Semestre	33	18,13%
Faixa Etária	Fi Abs.	Fi Rel.	4º Semestre	19	10,44%
Até 18 anos	4	2,20%	5º Semestre	15	8,24%
Entre 19 e 24 anos	128	70,33%	6º Semestre	30	16,48%
Entre 25 e 30 anos	36	19,78%	7º Semestre	16	8,79%
Entre 31 e 35 anos	3	1,65%	8º Semestre	38	20,88%
Mais de 35 anos	11	6,04%	9º Semestre	7	3,85%
Totais	182	100%	10º Semestre	3	1,65%
Carga Horária de Trabalho	Fi Abs.	Fi Rel.	Totais	182	100%
Não trabalha	33	18,13%	Qtd. Disciplinas	Fi Abs.	Fi Rel.
Até 12 horas	7	3,85%	Até 3 disciplinas	27	14,84%
entre 13 e 20 horas	28	15,38%	Entre 4 e 5 disciplinas	104	57,14%
entre 21 e 30 horas	28	15,38%	6 ou mais disciplinas	51	28,02%
entre 31 e 39 horas	9	4,95%	Totais	182	100%
40 horas ou mais	77	42,31%	Disciplina Ética	Fi Abs.	Fi Rel.
Totais	182	100%	Cursou a disciplina	64	35,16%
Tipo de Trabalho	Fi Abs.	Fi Rel.	Não cursou a disciplina	118	64,84%
Escritório de Contabilidade	67	36,81%	Totais	182	100%
Empresa Privada	48	26,37%	Graduação ou curso técnico	Fi Abs.	Fi Rel.
Setor Público	13	7,14%	Graduação	11	6,04%
Terceiro Setor	21	11,55%	Curso Técnico	47	25,83%
Não trabalha	33	18,13%	Não possui	124	68,13%
Totais	182	100%	Totais	182	100%

Fonte: Dados da pesquisa.

A amostra analisada na pesquisa é composta por dados de 182 alunos e 57,69% são do sexo feminino. A faixa etária predominante na amostra é entre 19 e 24 anos (70,33%) e a maioria (42,31%) dos participantes trabalham 40 horas semanais (ou mais). Em relação ao tipo de trabalho, 36,81% estão empregados em escritórios de contabilidade e 26,37% atuam em empresas privadas. Destaca-se que 20,88% dos acadêmicos analisados estão no 8º semestre do curso e a maioria informou cursar quatro ou cinco disciplinas (57,14%) durante o semestre. Quanto ao questionamento se já cursaram a disciplinas de ética ao longo da graduação, apenas 35,16% dos acadêmicos informaram terem concluído esta disciplina. Além disso, a maior parte dos acadêmicos da amostra não possui graduação ou curso técnico o que corresponde a 68,13%.

4.2 Validação dos Constructos de Mensuração

A qualidade preditiva de cada constructo analisado foi avaliada por meio dos indicadores de Alpha de Cronbach (AC), Confiabilidade Composta (CC) e Variância Média

Extraída (AVE). O valor das cargas padronizadas do indicador Alfa de *Cronbach* dos constructos de mensuração deve ser superior a 0,5 para ser aceitável conforme a literatura, e um valor superior a 0,7 é considerado ideal (Hair Jr. et al., 2009). O mesmo se aplica para o indicador que mede a confiabilidade composta. O menor AC e o menor valor de CC foram encontrados no constructo do capital psicológico, na dimensão de autoeficácia (0,727 e 0,880 respectivamente), no entanto, os resultados são acima do valor mínimo esperado (0,70). No que tange a AVE, denota-se que todos os constructos alcançaram valores acima do mínimo recomendado (0,5) por Hair Jr. et al. (2009). Portanto, os valores encontrados estão de acordo com os parâmetros observados na literatura, o que indica a confiabilidade dos construtos de mensuração e elevada qualidade preditiva para a análise das relações propostas na pesquisa.

Na sequência, procede-se a avaliação dos resultados da validade discriminante dos constructos por meio do critério de Fornell e Larcker (1981). Nesta análise, para que se possa auferir sobre a validade discriminante do modelo, as raízes quadradas das AVE's são comparadas com as correlações existentes e o resultado obtido pelas raízes quadradas deve ser superior as correlações existentes entre os demais constructos (Fornell & Larcker, 1981). Nesta análise, todas as correlações foram inferiores às raízes quadradas da AVE, o que revela que os constructos estão correlacionados e, pode-se inferir que há validade discriminante no modelo proposto para a pesquisa, o que permite viabilizar a análise das relações por meio da MEE.

4.3 Resultados da Pesquisa

A partir da validação dos constructos teóricos analisados no estudo, procedeu-se a MEE das relações investigadas na pesquisa. A Tabela 3 apresenta os resultados dos coeficientes padronizados e as significâncias das relações testadas entre as variáveis analisadas.

Tabela 3 - Coeficientes padronizados e significância das relações testadas

Hip.	Caminho Estrutural	Coef. Padr.	Erro Padrão	T-values	P-values	R ²	Q ²	f ²	VIF	Resultado
Efeitos Diretos										
H1+	CP→CPA	0.354	0.067	5.280	0.000	0.125	0.089	0.613	1.000	Suportada
H2+	CP→CE	0.020	0.089	0.227	0.821	0.156	0.084	0.441	1.143	Não sup.
H3+	CPA→CE	0.387	0.081	4.800	0.000	0.283	0.084	0.441	1.143	Suportada
H4+	CP→PEC	0.069	0.073	0.943	0.346	0.283	0.150	0.407	1.144	Não sup.
H5+	CPA→PEC	0.234	0.079	2.983	0.003	0.283	0.150	0.407	1.321	Suportada
H6+	CE→PEC	0.369	0.073	5.058	0.000	0.283	0.150	0.407	1.184	Suportada
Efeitos Indiretos										
H7+	CP→CE→PEC	0.007	0.034	0.218	0.828	0.283	0.150	0.407	1.184	Não sup.
H8+	CPA→CE→PEC	0.143	0.046	3.111	0.002	0.283	0.150	0.407	1.321	Suportada

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação aos efeitos diretos analisados, os resultados revelam que a influência do capital psicológico no comprometimento profissional afetivo é positiva e significativa ao nível de 1% e coeficiente de caminho de 0,354, o que possibilita confirmar a hipótese H1. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao comprometimento profissional afetivo.* Deste modo, quando os estudantes analisados possuem maiores níveis de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência (capital psicológico) apresentam maiores níveis de

comprometimento profissional afetivo. Este resultado está de acordo com os achados de Nguyen e Ngo (2020) e Ribeiro et al. (2021).

Esses resultados revelam que o capital psicológico, que consiste em representar as capacidades psicológicas positivas, experiências e valores acumulados pelos alunos ao longo da vida (Luthans et al., 2007), quando presentes nos estudantes do curso de Ciências Contábeis, constituem importantes capacidades psicológicas capazes de influenciar seu comprometimento profissional afetivo, que está ligado a satisfação de se tornar um contador, sentimento de orgulho de estar cursando este curso, identificação com a área contábil e prazer em desenvolver as atividades desta área (Rogošić & Perica, 2023). De acordo com Li et al. (2021), as quatro capacidades psicológicas do capital psicológico apresentam impacto no entusiasmo, na atitude e no comportamento no trabalho, conforme identificado na pesquisa.

Por outro lado, o capital psicológico não apresentou efeitos significativos estatisticamente no entendimento do código de ética e na aplicação dos princípios de ética contábil, o que permite não suportar as hipóteses H2. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética* e H4. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil.*

Estes resultados diferem dos encontrados por Li et al. (2021) e Qasim et al. (2022) e indicam que as capacidades psicológicas positivas do capital psicológico não auxiliam para que os estudantes do curso de Ciências Contábeis entendam e aplicam as questões éticas nas suas atividades de trabalho. Além disso, outras variáveis tendem a potencializar o entendimento e a aplicação do código e dos princípios de ética contábil, como é o caso do comprometimento profissional afetivo. Apesar destes resultados, na literatura aborda-se que o capital psicológico melhora a ética dos profissionais da área contábil, pois as capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência auxiliam na prevenção de práticas contábeis ilegais e a obtenção de maior felicidade no desenvolvimento das atividades (Li et al., 2021).

As evidências encontradas corroboram a influência positiva do comprometimento profissional no entendimento do código de ética e na aplicação dos princípios de ética contábil, pois estas relações apresentaram significância estatística no nível de 1%, com coeficiente de caminho de 0,387 e 0,234, respectivamente, o que permite suportar a H3. *O comprometimento profissional afetivo dos estudantes está positivamente associado ao seu entendimento do Código de Ética* e H5. *O capital psicológico dos estudantes está positivamente associado a aplicação dos princípios de ética contábil.* Estes achados sugerem que os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis que possuem maior comprometimento profissional afetivo (sentimento da importância do curso para a autoimagem, satisfação, orgulho e identificação com a profissão contábil), apresentam melhor entendimento do código de ética e tendem a aplicar os princípios de ética contábil nas suas atividades de trabalho, voltados a integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional.

Os resultados obtidos se assemelham aos encontrados por Greenfield et al. (2008), Freitas et al. (2011), Lima et al. (2014), Clayton e Van Staden (2015), Shafer et al. (2016), Azevedo et al. (2018) e Rogošić e Perica (2023). Nesse sentido, denota-se que com o tempo, os indivíduos que desempenham com eficiência e eficácia suas atividades no trabalho, desenvolvem recursos que podem promover níveis mais altos de envolvimento e desempenho no trabalho (Datu et al. 2018). Além disso, o comprometimento profissional afetivo é

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



considerado um fator que motiva a utilização do código de ética e a posterior aplicação dos seus princípios nas tarefas ligadas à área e a vida profissional (Rogošić & Perica, 2023).

Outro efeito direto que foi constatado nesta pesquisa é a influência positiva (coeficiente 0,369) e significativa no nível de 1% do entendimento do código de ética na aplicação dos princípios de ética contábil, resultado que possibilita suportar a hipótese de pesquisa H6. *O melhor entendimento do Código de Ética está positivamente associado à percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Este resultado confirma os achados obtidos por Arruda et al. (2012) e Rogošić e Perica (2023) e indica a importância do conhecimento do código de ética para uma correta aplicação dos princípios de ética contábil.

Segundo Alzola (2017), para colocar em prática tais princípios, os contadores necessitam conhecer o código de ética e aderir aos princípios da integridade, objetividade, terem competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional adequado. Portanto, o entendimento do código de ética é o primeiro passo para que os profissionais contábeis sejam éticos na sua profissão e o cumprimento dos princípios fundamentais da ética profissional é o principal interesse dos profissionais (Ishaque, 2021).

Em relação aos efeitos indiretos, o código de ética não apresentou efeitos mediadores na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil, o que não possibilitou suportar a H7. *O Código de Ética medeia positivamente o efeito do capital psicológico na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Este resultado revela que os efeitos do capital psicológico nos princípios de ética tendem a ser potencializados por outros fatores, como por exemplo, o comprometimento profissional afetivo, o que motivou a realização de uma análise complementar.

Por outro lado, foram confirmados os efeitos do entendimento do código de ética na relação entre comprometimento profissional afetivo e aplicação dos princípios de ética contábil no nível de significância de 1%, o que permite confirmar a H8. *O Código de Ética medeia positivamente o efeito do comprometimento profissional afetivo na percepção da importância da aplicação dos princípios éticos contábeis.* Este resultado confirma que o entendimento do código de ética oferece um maior comprometimento profissional afetivo, em que os estudantes do curso de ciências contábeis se sentem mais satisfeitos e orgulhosos da carreira que optaram por seguir e assim, aplicam os princípios de ética nas suas atividades de trabalho, semelhante aos resultados encontrados por Borges e Medeiros (2007) e Rogošić e Perica (2023). Portanto, um alto nível de comprometimento profissional dos contadores tende a diminuir a influência social inadequada destes profissionais nas decisões éticas (Rogošić & Perica, 2023).

Com base nos resultados encontrados, denota-se a importância das capacidades psicológicas individuais (capital psicológico) dos estudantes do curso de Ciências Contábeis para a promoção de um maior comprometimento profissional afetivo dos profissionais da área contábil e os efeitos indiretos do código de ética para melhorar o nível de comprometimento e aplicação dos princípios de ética contábil. Estes resultados reforçam os papéis formativos dos cursos de graduação no que tange o aprimoramento das crenças de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência dos estudantes da área contábil e o fortalecimento das questões éticas.

Realização

4.4 Análise complementar

Com base nas evidências encontradas nesta pesquisa, procurou-se promover uma análise complementar, que visa examinar os efeitos mediadores do comprometimento profissional afetivo e do código de ética na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil. A síntese dos resultados da análise complementar é apresentada na Tabela 4.

Tabela 4 - Coeficientes padronizados e significância das relações testadas (efeitos indiretos)

Caminho Estrutural	Coef. Padr.	Erro Padrão	T-values	P-values	R ²	Q ²	f ²	Resultado
CP→CPA→CE	0.137	0.036	3.790	0.000	0.156	0.084	0.441	Suportada
CP→CPA→PEC	0.083	0.032	2.567	0.011	0.283	0.150	0.407	Suportada
CP→CE→PEC	0.007	0.034	0.218	0.828	0.283	0.150	0.407	Não sup.
CPA→CE→PEC	0.143	0.046	3.111	0.002	0.283	0.150	0.407	Suportada
CP→CPA→CE→PEC	0.051	0.018	2.773	0.006	0.283	0.150	0.407	Suportada

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados apresentados na Tabela 4 revelaram evidências que permitem suportar os efeitos mediadores do comprometimento profissional afetivo na relação entre capital psicológico e o entendimento do código de ética (CP→CPA→CE) e capital psicológico e princípios de ética contábil (CP→CPA→PEC). Deste modo, pode-se confirmar que o comprometimento profissional afetivo potencializa os efeitos do CP nas questões éticas.

Assim, sugere-se que quando os estudantes do curso de Ciências Contábeis julgam o curso importante para a sua autoimagem, sentem satisfação, orgulho e gosto pela área contábil, bem como, se identificam com a contabilidade (comprometimento profissional afetivo), melhoram os seus níveis de confiança para assumir tarefas desafiadoras (autoeficácia), realizam atribuições positivas sobre o seu sucesso (otimismo), perseveram para o alcance das metas (esperança), e quando atingidos por problemas são resilientes para superá-los (resiliência) (Luthans et al., 2007), o que proporciona um maior entendimento do código de ética contábil e aplicação dos princípios de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, sigilo profissional (confidencialidade), melhoram a sua competência profissional e o seu comportamento profissional é mais alinhado a uma conduta ética.

Diante destes resultados, no processo de desenvolvimento da ética profissional contábil, as empresas devem ficar atentas para o papel positivo do capital psicológico dos seus profissionais contadores e buscar fortalecer a saúde psicológica destes (Li et al., 2021). Além disso, os profissionais necessitam também se dedicar ao aprimoramento do seu capital psicológico e da ética nas suas atividades de trabalho, para que obtenham crescimento pessoal na carreira e contribuam para o progresso desta importante área (Li et al., 2021).

Verificou-se também que os resultados obtidos possibilitam confirmar que existe influência indireta positiva e significativa do comprometimento profissional afetivo e do código de ética na relação entre capital psicológico e a aplicação dos princípios de ética contábil (CP→CPA→CE→PEC). Esta evidência reforça os efeitos benéficos do comprometimento profissional afetivo e do entendimento do código de ética para melhorar os níveis de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência dos estudantes do curso de Ciências Contábeis, bem como, do aprimoramento dos princípios de ética contábil nas suas atividades de trabalho.

Realização

Uma explicação para este resultado, é que os contadores que seguem a ética, possuem maior probabilidade de desenvolver crenças de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, à medida que a ética os orienta a trabalharem com honestidade, na esperança de obter uma recompensa (esperança), obter algo positivo do seu trabalho (otimismo), autoconfiança (autoeficácia) e capacidade de recuperação em circunstâncias desfavoráveis (resiliência) (Qasim et al., 2022). Esta melhoria das capacidades psicológicas por meio do comprometimento profissional e a ética, tende também a promover um maior desempenho das tarefas, incentivando os profissionais para o alcance do sucesso, para serem positivos em relação aos resultados e acreditarem em si quando se depararem com situações difíceis (Qasim et al., 2022).

5. Conclusão

No que tange os efeitos diretos, os resultados revelaram que o capital psicológico apresenta efeitos positivos no comprometimento profissional afetivo e este comprometimento influencia positivamente o entendimento do código de ética e a aplicação dos princípios de ética contábil. O entendimento do código de ética melhora a aplicação dos princípios de ética contábil. Estes resultados revelam que quando os estudantes pesquisados possuem autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência, maior tende a ser o seu comprometimento profissional afetivo e este desencadeia maiores níveis de entendimento do código de ética e aplicação dos princípios de ética contábil de integridade, objetividade, competência profissional e devido zelo, confidencialidade e comportamento profissional. Desta forma, o capital psicológico e o comprometimento profissional afetivo devem ser promovidos na graduação, para que os acadêmicos tenham maior conhecimento e aplicação das diretrizes éticas na profissão contábil.

Em relação aos efeitos indiretos (mediadores), constatou-se apenas os efeitos indiretos positivos do código de ética na relação entre comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil, o que revela que maiores níveis de conhecimento do código de ética contábil, proporcionam um maior comprometimento profissional afetivo com as atividades de trabalho e aplicação dos princípios de ética contábil. Por outro lado, o código de ética não apresentou efeito mediador na relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil, o que indica que há outras variáveis que tendem a potencializar os efeitos do capital psicológico na aplicação dos princípios éticos, como é o caso do comprometimento profissional afetivo. Assim, quanto maior o sentimento de identificação, orgulho e gosto pela área contábil dos estudantes, maiores são os seus níveis de capital psicológico e aplicação dos princípios de ética contábil.

Diante destes resultados, é possível inferir que os estudantes universitários com as capacidades psicológicas de autoeficácia, esperança, otimismo e resiliência mais desenvolvidos, tendem a apresentar um maior comprometimento profissional afetivo, o que gera uma maior aplicação dos princípios de ética. O código de ética atua como um fator que potencializa a relação entre comprometimento profissional afetivo e princípios de ética contábil. Por esta razão, o capital psicológico e o comprometimento profissional devem ser considerados importantes recursos pessoais para que ocorra a aplicação dos princípios de ética.

Estas evidências contribuem com a literatura contábil, na produção de novos conhecimentos sobre o tema e apresenta implicações importantes para a literatura sobre capital psicológico, uma vez que esta literatura é considerada inconclusiva diante da relação entre capital psicológico e ética na área da contabilidade. Outra contribuição teórica desta pesquisa é

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**



que os resultados sugerem que a relação entre capital psicológico e princípios de ética contábil é mediada pelo comprometimento profissional afetivo. Para tanto, este estudo avança o conhecimento sobre os antecedentes da aplicação dos princípios de ética contábil e melhora a compreensão deste contexto, ao incluir o capital psicológico e o comprometimento profissional afetivo como antecedentes da aplicação do código de ética do profissional contábil.

Neste contexto, esta pesquisa inova ao analisar o capital psicológico nas relações propostas, visto que são incipientes os estudos que observaram esta variável juntamente do contexto ético dos profissionais da contabilidade. Assim, este estudo proporciona o avanço dos conhecimentos acerca das temáticas estudadas e a ampliação da pesquisa sobre capital psicológico, comprometimento profissional afetivo e o entendimento e a aplicação do código de ética, preenchendo desta forma uma lacuna existente, ao mesmo tempo que fornece novas evidências para o desenvolvimento de estudos futuros sobre o tema.

Os resultados apresentam implicações práticas importantes para ajudar as IES, os professores e os coordenadores do curso de Ciências Contábeis (gestão da educação) a desenvolverem programas acadêmicos que incentivem o desenvolvimento das competências pessoais dos estudantes, pois são necessárias para melhorar as questões éticas na profissão contábil. Portanto, as universidades necessitam melhorar o capital psicológico e o comprometimento profissional afetivo dos estudantes, pois as capacidades psicológicas do capital psicológico podem ser aprendidas, treinadas e desenvolvidas (Luthans et al., 2007) e especificamente, em estudantes universitários (Costa et al., 2021).

Além disso, ao reforçar o capital psicológico dos estudantes, este fato irá minimizar as preocupações em relação a aplicação dos princípios do código de ética e melhorar consequentemente a carreira profissional como um todo. Assim, o desenvolvimento do capital psicológico é um importante determinante para os estudantes colocarem em prática as disposições do código de ética do profissional contábil (Villanueva-Flores et al., 2023).

Os achados também apresentam contribuições para a sociedade, pois os empregadores podem levar em conta o desenvolvimento do capital psicológico dos seus funcionários e estagiários, visto os efeitos benéficos na conduta profissional de forma ética. Contudo, estes esforços na visão de Costa et al. (2021) podem ser adequados desde que este desenvolvimento adote uma visão da psicologia positiva e siga uma abordagem de aprendizagem experimental. Além disso, estudantes com maior capital psicológico e comprometimento profissional afetivo tendem a contribuir para uma sociedade melhor e mais justa no contexto da contabilidade.

Destaca-se como limitação a amostra analisada, a seleção das variáveis utilizadas na pesquisa e a abordagem adotada. Sugere-se a aplicação desta pesquisa em outras amostras de estudantes de IES de outros estados do Brasil para estabelecer comparações. Uma investigação qualitativa também poderia contribuir com a teoria. Estudos futuros podem considerar a inclusão de outras variáveis, como a criatividade, a inteligência emocional e a proatividade.

Referências

Alzola, M. (2017). Beware of the watchdog: Rethinking the normative justification of gatekeeper liability. *Journal of Business Ethics*, 140(4), 705–721.

Realização

- Arruda, G., Leite, A. da S., & Nogueira, M. A. F. de S. (2012). A relação entre a ética profissional do contabilista e os Princípios contábeis. *Revista Científica*, 1, 1-16.
- Arruda, M. C. C. de., Whitaker, M. do C., & Ramos, J. M. R. (2017). *Fundamentos de Ética Empresarial e Econômica*. 5. ed. Grupo GEN.
- Arthur, J., Earl, S. R., Thompson, A. P., & Ward, J. W. (2021). The value of character-based judgement in the professional domain. *Journal of Business Ethics*, 169(2), 293–308.
- Borges, E., & Medeiros, C. (2007). Comprometimento e ética profissional: um estudo de suas relações juntos aos contabilistas. *Revista Contabilidade & Finanças*, 44, 60–71.
- Clayton, B. M., & Van Staden, C. J. (2015). The impact of social influence pressure on the ethical decision making of professional accountants: Australian and New Zealand evidence. *Australian Accounting Review*, 25(4), 372–388.
- Costa, M. G. da, Pinto, L. H., Martins, H., & Vieira, D. A. (2021). Developing psychological capital and emotional intelligence in higher education: A field experiment with economics and management students. *The International Journal of Management Education*, 19(3), 1-13.
- Datu, J. A. D., King, R. B., & Valdez, J. P. M. (2018). Psychological capital bolsters motivation, engagement, and achievement. *Journal of Positive Psychology*, 13(3), 260-270.
- Freitas, A. C., Diehl, C. A., & Macagnan, C. B. (2011). A percepção sobre ética de estudantes de curso de graduação em Ciências Contábeis. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 5(1), 21-49.
- Greenfield, A. C., Norman, C. S., & Wier, B. (2008). The effect of ethical orientation and professional commitment on earnings management behavior. *Business Ethics*, 83(3), 1-18.
- Hair Jr., J. F., Babin, B. J., Money, A. H., & Samouel, P. (2009). *Análise Multivariada de Dados*. 6. ed. Porto Alegre: Bookman.
- Ishaque, M. (2021). Managing conflict of interests in professional accounting firms: A research synthesis. *Journal of Business Ethics*, 169(3), 537–555.
- Li, Q. (2021). The Influence of Psychological Capital on Accounting Professional Ethics. *Psychiatria Danubina*, 33(6), 312-389.
- Lima, M. E. B., Prazeres, R. V. dos, Araújo, J. G. N. de, & Araújo, J. G. de. (2014). Ética em contabilidade: Estudo sobre a percepção dos discentes. *Gestão e Contabilidade*, 1(2), 121-134.

- Luthans, F., Youssef, C. M., & Avolio, B. J. (2007). *Psychological capital: developing the human competitive edge*. Oxford: Oxford University Press.
- Nguyen, H. M., & Ngo, T. T. (2020). Psychological capital, organizational commitment and job performance: A case in Vietnam. *Finance, Economics and Business*, 7(5), 269-278.
- Qasim, M., Irshad, M., Majeed, M., & Rizvi, S. T. H. (2022). Examining impact of islamic work ethic on task performance: mediating effect of psychological capital and a moderating role of ethical leadership. *Journal of Business Ethics*, 180(1), 283-295.
- Rogošić, A., & Perica, I. (2023). Affective professional commitment and accounting ethics principles: examining the mediating role of the code of ethics. *Economic Research-Ekonomska*, 36(1), 480-498.
- Singh, A., & Gupta, B. (2015). Job involvement, organizational commitment, professional commitment, and team commitment: A study of generational diversity. *International Journal*, 22(6), 1192-1211.
- Shafer, W. E., Simmons, R. S., & Yip, R. W. Y. (2016). Social responsibility, professional commitment and tax fraud. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 29(1), 111-134.
- Tonin, J. M. da F., Arantes, V. A., Colauto, R. D., & Juaniha, A. M. (2020). The Accountant: estereótipos do contador e os efeitos na autoimagem de estudantes e profissionais contábeis. *Revista Catarinense da Ciência Contábil*, 19, 1-17.
- Villanueva-Flores, M., Hernández-Roque, D., Díaz-Fernández, M., & Bornay-Barrachina, M. (2023). Exploring the mediation role of perceived behavioural control and subjective norms in the relationship between psychological capital and entrepreneurial intention of university students. *Journal of Management Education*, 21(3), 1-16.
- You, J. W. (2016). The relationship among college students' psychological capital, learning empowerment, and engagement. *Learning and Individual Differences*, 49, 17-24.

Realização



UFRJ
UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO



**Universidade
Federal
Fluminense**

